ANNO 56.º — NUMERO 5:680 — Sabbado, 24 de agosto de 1907.

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal' mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

PESCA A VAPOR

Foi visto ha dias, na nossa costa, em plena manhã de sol, serena, de mar chão e azulado, um dos muitos vapores de pesca que infestam as nossas aguas, lançando redes e colhendo peixe, com aquella semcerimonia de que sabem uzar os inglezes, senhores absolutos dos mares, de quem somos feudatarios.

Vinha do sul e aproou a S. Jacintho, seriam umas 8 horas da manhã. A esse tempo já as emprezas de pesca d'aquella costa haviam lançado as suas redes, que colheram depois vasias.

Não lhes basta, áquelles barcos, a destruição que causam nas especies, pois tudo matam; veem ainda ás aguas que lhes são vedadas, que os nossos regulamentos maritimos exceptuam das latas faculdades que lhes concedem, e ahi não só envolvem nos largos cercos das suas redes quanto apparece, mas damnificam ainda os apparelhos, estranhos que com permanente risco de vida lá vão lançar os nossos pescadores.

Prohibe-lh'o a lei, é certo, pois não deixa pescar a menos de 5 milhas da costa, mas elles é que se não incommodam com isso pois a acção destruidora em que empregam a sua actividade não conhece limites e muito menos se prende com os prejuizos dos outros.

Estão tambem, como o governo do paiz, em dictadura. Campeia a bordo, para o effeito da pesca em aguas que lhes cumpre respeitar, o absolutismo que vae pelo poder nas questões da administração publica nacional. E por felizes nos devemos dar emquanto não fazem despejar as nossas redes no porão dos seus navios. E' só o que lhes falta.

O vapor a que nos referimos, cujo nome nos não foi possivel divisar apesar de curta distancia que ia de terra ao ponto em que exercia a sua acção, tem o casco pintado de cinzento e uma facha branca, a chaminé acinzentada tambem com facha preta, e os botes collocados avante do mastro de mezena.

E' possivel que, por estes dados, a capitania do porto, a quem cumpre adoptar immediatas providencias, possa informar convenientemente as estações superiores. E' preciso e urgente tomar energicas medidas de repressão contra o abuso.

O livre exercicio da pesca, por taes barcos, na nossa costa, é absolutamente prohibido.

Faça-se, pois, o que em taes casos a lei prescreve, ou seremos expoliados dos nossos direitos e ainda no que nos pertence.

Escola da Vera-cruz

Foi devéras lisongeiro o resultado alcançado este anno, nos exames do 2.º grau, pela solicita professora da Vera-cruz, sr.ª D. Rosa Mourão Gamellas, coadjuvada pela sua activa ajudante, sr.ª D. Maria Albertina Pereira da Cruz.

Nada menos de vinte alumnas levaram aquellas duas senhoras a prestar provas, e de tal modo as creanças se houveram, que muitas conseguiram a classificação de *distincta*.

E' de sobejo conhecido o magnifico methodo de ensino adoptado na escola da Vera-cruz. Além d'isso, a incansavel dedicação e extrema competencia das sr.as D. Rosa Mourão Gamellas e D. Maria Albertina Pereira da Cruz produzem effeitos, que se traduzem no mais solido aproveitamento. Não é só o dever que impõe áquellas senhoras o cuidado que demonstram no seu serviço official, é tambem, e muito para considerar, um entranhado amor ao ensino e uma extremosa diligencia pelo valioso progresso das suas alumnas.

D'aqui lhes significamos o nosso applauso, bem justo e bemmerecido.

O «PRIMEIRO DE JANEIRO»

Foi de novo julgado no Porto, o nosso illustre collega *Primeiro-de-janeiro*, por ter transcripto um artigo das *Novidades*, que em Lisboa *não foi querellado*, relativo ao julgamento pelo Supremo-tribunal das sentenças do sr. dr. Mattos Abreu.

A defeza foi brilhantemente sustentada pelo sr. dr. Joaquim Costa, e, contra o que se esperava, o julgamento concluiu pela condemnação do poderoso jornal portuense á multa de 50$000 reis.

Um Rei a um ministro

CARTA DE D. PEDRO V AO MARQUEZ DE SÁ DA BANDEIRA

Nas *Memorias*, que Bulhão Pato acaba de publicar, encontramos esta carta de D. Pedro V ao seu ministro, Sá da Bandeira, que é de utilidade conhecer:

«Meu caro visconde.—Recebi, por seu irmão, a carta em que me participa a impossibilidade absoluta de continuar a gerir os negocios das duas repartições, que lhe commetti com uma canfiança que nunca foi trahida.

Transmitto-a ao marquez de Loulé, que me proporá o meio de sahir do embaraço em que vem collocal-o a declaração official de um facto que o visconde se pode honrar de que não influisse, tanto quanto era natural, na marcha dos negocios.

Ao acceitar a resignação de um poder, que eu não podia desejar em mãos nem mais fieis, nem mais votadas ao bem do paiz e á honra do soberano, seja-me permittido exprimir-lhe, e sinceramente, o dobrado pezar que tenho do facto e das causas que o determinam.

Nos tres annos que servimos juntos, divergimos algumas vezes de opinião: fizemol-o como devem fazel-o um soberano e um ministro constitucionaes, quer dizer, discutindo livremente, e sem nos entrincheirarmos, como muitos fazem, atraz da nossa auctoridade, ou das formulas particulares da nossa diversissima responsabilidade. Nunca abrimos, pelos menos todas as minhas lembranças me levam a crêl-o, nenhuma d'essas feridas da alma que se dissimulam e não se esquecem Por isso nos despedimos com eguaes sentimentos, e quer-me parecer que com pezar egual.

E' que o visconde conservava no poder todas as excellencias, e, deixe-me dizer, toda a originalidade do seu caracter, toda a desprevenção da sua intelligencia. Foi ministro e nunca foi ministro.

Resta-me ao lado do sentimento da perda, e da difficuldade da substituição, a confiança de que a desoneração de um trabalho, que ajudava a extenuar-lhe as forças, póde contribuir para o seu restabelecimento.

Acompanham-o na sua ausencia estes votos, os quaes conto renovar-lhe pessoalmente antes da sua partida.

Creia-me, meu caro visconde, seu muito affeiçoado.— D. Pedro V.

Lisboa, 12 de março de 1859»

Bulhão Pato accrescenta este singello mas eloquente commentario:

«Tinha 22 annos quando escrevia esta carta, que, além da elevação do pensar e sentir, tem a fórma onde ha periodos que, pela concisão elegante, parecem de A. Herculano».

Noticias religiosas

Pensa-se em realisar com desusada pompa os costumados festejos a Nossa Senhora das Febres, que devem ter logar nos dias 7, 8 e 9 de setembro proximo.

O programma annuncia que, no 1.º dia, á noite, haverá arraial, com duas excellentes bandas de musica, sendo uma a de infanteria 24 e outra a *Boa-união*, que executarão as melhores peças do seu vasto repertorio.

Queimar-se-ha um brilhante e variado fogo á moda de Vianna, havendo attrahentes illuminações á moda do Minho. Subirá ao ar uma formosa collecção de balões aereos, artisticamente enfeitados pelo sr. Bernardo Soares.

No dia 8, pelas 4 horas, alvorada por uma banda, com girandolas de foguetes.

A's 10 da manhã, missa cantada acompanhada a grande instrumental.

De tarde, sermão e arraial, tocando algumas peças do seu selecto repertorio a phylarmonica *Boa-união*.

No dia 9, pelas 4 horas da tarde, haverá uma esplendida regata por um grupo de rapazes de 12 a 15 annos, que farão em seguida exercicios de natação na ria. Tambem ha corridas de cantarinhas por tricanas, e de bicycletas por um grupo de amadores, distribuindo-se premios aos concorrentes.

OS 21 SEDICIOSOS

Appareceu a minuta de agravo de injusta pronuncia apresentada no 2.º districto criminal de Lisboa e interposta para o tribunal da Relação pelos nossos illustres amigos, srs. dr. João Pinto Rodrigues dos Santos, José Augusto Moreira d'Almeida, visconde da Ribeira Brava e Gilberto Gamboa.

E' um longo e bem deduzido documento subscripto pelo habil advogado, sr. dr. Alipio Albano Camello, e que occupa quasi toda a primeira pagina do *Dia* de quarta feira.

Na impossibilidade de o reproduzirmos na integra, transcrevemos d'elle a primeira parte, em que se explana um ponto juridico interessante:

Senhor:

Depois da noite de 18 de junho proximo passado, em que a municipal e a policia praticaram, na estação do Rocio e suas immediações, as mais extraordinarias violencias contra cidadãos pacificos, descarregando sobre elles as suas armas sem os avisos do estylo, perseguindo-os como a feras, matando-os como aos infelizes Braga e Archanjo e ferindo gravemente dezenas de populares, começou a effectuar-se no juizo de instrucção criminal, um inquerito, que a opinião publica julgou ter em vista o descobrimento dos auctores e cumplices de tamanhos attentados.

Decorridos quasi dois mezes, quando a cidade de Lisboa suppoz que ia conhecer os homens que n'aquella noite tragica a transformaram n'uma cidade selvagem, foi enviado para Boa Hora o resultado d'esse inquerito, no qual não figuram os auctores dos assassinatos, das correrias, das coronhadas...e surgem, como d'um alçapão de magica, vinte e um «sediciosos» que se reuniram em motim, armados até os dentes como cavalleiros mediaveis, ameaçando a terra, o céo, o mar e o mundo, e cobrindo de injurias o sr. presidente do conselho e os seus amigos, em quem promettiam exercer as maiores vinganças, condemnando-o ao maior despreso!...

Os mortos eram roubados ás familias e levados para os cemiterios na calada noite; os feridos gemem ainda nos hospitaes e os assassinos tripudiam, alegres e radiantes, servindo alguns talvez de testemunhas contra os «sediciosos» que não praticaram outro crime senão o de victoriar o prestigio da Lei, reclamando o seu cumprimento, e de saudar a Liberdade em terra de tyrannos.

Entre esses «malfeitores», a quem se attribue o crime de «sedição», previsto e punido pelo art.º 179.º do Codigo Penal, figuram João Pinto Rodrigues dos Santos, advogado; José Augusto Moreira d'Almeida, jornalista; visconde da Ribeira Brava, proprietario; e Gilberto Gambôa, «reporter» do *Dia*, os quaes aggravaram do douto despacho que os pronunciou, e veem agora, com toda a franqueza, dizer da sua justiça.

***

Os dois primeiros aggravantes —João Pinto e Moreira d'Almeida —são deputados da legislatura de 1906 e prestaram juramento, como se vê dos documentos juntos.

Não estando ainda eleita nova camara, se houvesse necessidade de reunir as Côrtes, para qualquer caso dos mencionados nos artigos 15.º, §§ 1.º e 5.º e § 6.º da Carta Constitucional, e 10.º do primeiro Acto Addicional, evidentemente se convocaria a camara dos deputados, de que os aggravantes fizeram parte.

Em 1889, quando falleceu El-rei D. Luiz, a camara dos deputados tinha acabado em 10 de julho o tempo da legislatura ordinaria e já estavam feitas novas eleições; mas, como os mandatos não tinham ainda sido verificados, foram convocados os deputados da legislatura anterior para tomar juramento ao novo Rei, nos termos do art. 15.º, § 1.º, da Carta Constitucional.

Reconheceu-se-lhes, portanto, a sua qualidade de deputados, emquanto não foram legalmente substituidos por outra camara.

Segundo os decretos de 8 de abril de 1869, art. 6.º, e de 29 de julho de 1886, art. 2.º, § 3.º, se se «dissolvia» a camara electiva, «antes de terminado o prazo da sessão ordinaria», os deputados continuavam a receber subsidio até se completar o tempo da sessão.

Isto mostra que, mesmo depois da dissolução, os deputados não perdiam logo a sua qualidade, e tanto que recebiam o subsidio que lhes pertencia.

As commissões da camara dos deputados que, por ordem d'ella, desempenhavam alguns trabalhos nos intervallos das sessões, teem-se considerado em exercicio, ainda que a camara seja encerrada ou dissolvida, até funcionar uma nova camara.

Os deputados do ultramar, sendo a camara dissolvida, continuam a representar os seus circulos até que o processo, devidamente julgado, seja apresentado á nova camara.

Havendo annullação da eleição d'um circulo, será chamado a represental-o o deputado que o representava na legislatura anterior. (Lei eleitoral de 8 de agosto de 1901, artigos 109.º e 110.º).

Supponhamos que existia uma lei de «responsabilidade ministerial» e que não tinha ficado simplesmente approvados pela camara dos deputados o projecto ultimamente apresentado.

Segundo os artigos 37.º e 42.º da Carta Constitucional, é da privativa attribuição da camara dos deputados decretar a accusação dos ministros, podendo fazer-se representar por uma commissão, eleita d'entre os seus membros por escrutinio secreto e que nunca excederá o numero de tres. (Lei de 15 de fevereiro de 1849, art. 5.º).

Ora, como a camara dos pares, constituida em tribunal de justiça, reune para exercer as suas funcções não sómente emquanto durarem as sessões da camara dos deputados, mas tambem depois do encerramento das cortes geraes, «ainda no caso» de ter sido «dissolvida» a camara dos deputados (lei citada, art. 1.º); sendo necessario accusar um ministro, não existindo ainda nova camara eleita decerto se havia de convocar a camara anterior.

Se assim é e se pertence aos deputados da ultima legislatura exercer funcções, emquanto não estão legalmente substituidos por outros, é de inteira justiça que lhes sejam concedidas as prerogativas que a lei reservou para os deputados.

«Ubi commodum, ibi incommodum».

Se são deputados para exercer funcções que só a estes pertencem, devem tambem sel-o para não poder ser presos por auctoridade alguma, salvo por ordem da sua respectiva camara, excepto em flagrante delicto de certos crimes e para o processo seguir os tramites marcados para deputados na lei de 24 de julho de 1885, art. 3.º e 4.

E note se que este acto addicional modificou os art. 26. e 27.º da Carta-constitucional, estabelecendo que não podesse ser preso o deputado, não «durante a sua deputação mas desde a sua proclamação na assembléa de apuramento até que findassem as «suas funcções».

Ora, como estas só terminam, quando os deputados estão legalmente substituidos por outra camara, evidentemente os art. 3.º e 4.º da lei 24 de julho de 1885 devem ser applicados aos 2 primeiros aggravantes.

No processo, porém, em vez de se respeitarem estes principios, pronunciaram-se os dois primeiros aggravantes, expediram-se contra elles mandados de captura e fez-se seguir o processo correcional.

Deve notar-se que os aggravantes não defendem, em these, as immunidades parlamentares.

Tratando-se de «jure costitute» querem simplesmente que a lei se cumpra.

SOMATOSE
Reconstituinte de primeira odem

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, as sr.as D. Leocadia Augusta da Silva Monteiro, Anadia; D. Branca Dias Antunes; e o sr. José Pedro da Silva.

A'manhã, as sr.as D. Luiza Ernestina da Fonseca Regalla e D. Guilhermina Amelia Martins.

Além, as sr.as D. Maria Carolina d'Oliveira Machado, D. Maria Camilla d'Oliveira Machado Braga e D. Emilia Mendonça Barreto.

Depois, os srs. Julio Cesar Ferreira Duarte, Anadia; e Arnaldo Octavio Guimarães, Valle-maior.

● REGRESSOS:

Com seus filhos, de cuja educação litteraria vem cuidar ao continente, regressou d'Africa e chega hoje a Aveiro a sr.ª D. Palmyra Moreira Regalla, esposa do nosso patricio e amigo, illustrado capitão-medico do exercito actualmente em Santo Antão, Cabo-verde, sr. dr. Francisco Regalla.

Regressa tambem de Lisboa com aquella sr.ª e seus sobrinhos a sr.ª D. Crisanta Regalla de Resende, viuva do malogrado official de cavallaria, o tenente Francisco de Resende.

Regressam brevemente ao Porto, da sua viagem á Suissa, o nosso presado collega do *Primeiro-de-janeiro*, sr. dr. Gaspar Baltar, e sua esposa.

Regressaram d'uma excursão á sua casa de Esgueira o nosso amigo e collega, sr. Mario Duarte e sua esposa.

● DOENTES:

Não tem passado melhor dos seus soffrimentos, o que sinceramente sentimos, o nosso amigo e illustrado conservadar da comarca, sr. dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães.

● VILEGIATURA:

Com destino ao Porto, passou n'esta cidade o sr. conde de Restello.

● THERMAS E PRAIAS:

Estiveram n'estes dias no Pharol, de visita, os srs. Alberto Catalá, José Lebre Barbosa de Magalhães, prior Rachão, José e Armando da Silva Pereira e sua presada mãe, barão de Cadoro, dr. Ferreira Dias, Antonio Pereira da Luz, esposa e filho, Azuil Soares, Jeremias Lebre, Carlos de Figueiredo e esposa, e Manuel Maria Amador.

Tem estado tambem no Pharol, a banhos, o sr. Francisco Corrêa de Mello, acreditado negociante no Brazil, nosso estimavel patricio.

E' alli esperado em setembro proximo, com sua familia, o sr. dr. Alvaro de Moura.

Estão alli já tambem com suas familias os srs. Manuel Jose Brandão e João Gonçalves do Padre.

Hospede de seus tios, srs. Henrique da Costa e sua esposa, está alli tambem o sr. Eduardo Henrique d'Almeida Souto, applicado alumno do lyceu central de Lisboa e filho do nosso presado amigo e esclarecido agronomo na capital, sr. Rodrigo Augusto de Almeida.

Tambem alli se encontra, de visita, com seus interessantes sobrinhos, o sr. Manuel Pereira Martins, rico proprietario na Fontinha.

Para a Figueira da Foz partiu o nosso amigo e distincto advogado, sr. dr. Antonio Macieira.

Já se encontra no Pharol com sua familia o capitão de cavallaria, sr. Sapuriti Machado.

A'manhã seguem para alli o sr. Domingos Gamellas e familia.

● DR. EGAS MONIZ:

Está com sua virtuosa esposa na sua casa de Avanca o nosso querido amigo, brilhante parlamentar e douto lente da Universidade, sr. dr. Egas Moniz.

Informação local

Folhinha aveirense (1906).—*Dia 24*—Começa a obra reparadora da canalisação de aguas para a cidade, substituindo-se os antigos tubos de grés pelos de ferro galvanisado.

Dia 25 — O *Campeão* consagra a sua pagina de honra aos excursionistas de Coimbra, que no dia immediato veem a Aveiro.

Fazem-se na cidade os ultimos preparativos para a recepção.

Dia 26—Chegam á cidade, de madrugada, os excursionistas conimbricenses, que são festivamente recebidos. Visitam as praias e são bem acolhidos em toda a parte. No Passeio-publico exhibe-se o *Rancho das tricanas*, que é extraordinariamente applaudido.

Dia 27—A «Empreza Martinho Girão, successores», inaugura nova carreira, a horas differentes das já estabelecidas, para a Barra e Costanova.

Medida preventiva.—A capitania do porto fez distribuir coletes de salvação pelos diversos banheiros das praias do litoral.

O que o governo podia e devia fazer era collocar em cada praia um pequeno bote salva-vidas, á maneira do que se faz em paizes estrangeiros. Esses barcos são de pequeno custo e prestam serviços de valor como nenhum outro meio de salvação.

Descanço semanal.—Começa ámanhã a vigorar o decreto que impõe aos que precisam de trabalhar para comer, a obrigação d'um dia de descanço, de que não precisam, que não querem, mas que o terror das multas obriga a acceitar.

E' uma barbaridade para muitas das classes attingidas. Ao publico em geral causa o invento do Alcaide as maiores contrariedades. Ver-se-ha na pratica o que é o monstro.

Entre varias d'aquellas classes pleiteia-se a escolha do dia.

A nós, como a muitos dos interessados, afigura-se que o unico acceitavel é o domingo, e n'esta ordem de ideias está a maioria dos commerciantes d'este districto.

Barco de pesca. — Pairou ante-hontem, em frente da nossa costa um barco a vapor, que pescou durante todo o dia sem sombra de respeito pelos regulamentos que lh'o prohibem.

Em artigo especial nos referimos n'outro logar ao caso, chamando para elle a attenção da auctoridade respectiva.

Praias. — Vão-se animando as praias do litoral. A affluencia de banhistas é n'este anno extraordinaria, principalmente no Pharol, cuja pureza de ar, bella posição e magnificas condições hygienicas não teem semelhança ou paridade em praias portuguezas.

Estão tomadas todas as habitações, e maior seria a concorrencia se mais houvesse. Mesmo para outubro estão já alugadas em grande numero.

A «Assembléa» abre proximamente e já se pensa em realisar alli n'este anno, pelo menos, duas récitas, uma das quaes com a *Revista-da-epoca*, concertos, «matinées», «soirées», etc., etc.

Estão alli n'este anno muitos rapazes, que são valioso elemento para todas as festas, contando que d'aqui vão outros, que se lhes alliarão.

A temporada do Pharol annuncia-se n'este anno quanto possivel divertida e animada.

Camara municipal.—Resoluções da sessão de 21 do corrente:

Mandou dar os diversos alinhamentos que lhe foram pedidos para construcções, submettendo outros á informação do conductor ao seu serviço;

Tomou na devida consideração a communicação feita pelo sr. administrador do concelho, com os telegrammas que havia recebido dos ministerios do reino e da guerra, e que ficaram patentes na secretaria ao exame de quem queira vêl-os, ácerca do boato adrede forjado para alarmar a população sobre mudança da guarnição militar da cidade, e pelos quaes se prova que em tal se não pensou sequer nas regiões officiaes;

Examinou, discutiu e approvou as contas apresentadas pelo seu aferidor de pesos e medidas;

Acceitou a avença proposta por José Elias Ribeiro, d'esta cidade, para venda de generos sugeitos ao imposto municipal na sua taberna da rua do Caes;

Concedeu a licença que lhe foi solicitada pelo facultativo municipal de Eixo, sr. dr. Eduardo de Moura, que deixa em seu logar o dr. Abilio Gonçalves Marques, para uso de banhos de mar;

Auctorisou a inclusão, no seu futuro orçamento, das verbas necessarias para acquisição de um premio aos atiradores civis, e de alguns escarradores para o tribunal judicial da comarca; e

Resolveu fazer as modificações superiormente indicadas no projecto de estatutos dos Bombeiros-voluntarios da cidade, tomando mais conhecimento da approvação concedida pela estação tutelar a varias das suas deliberações anteriores.

Instrucção—O praso para a admissão á matricula nos lyceus começa no dia 10 de setembro e termina no dia 25 do mesmo mez, pelas 4 horas da tarde.

No requerimento de matricula em qualquer das classes do periodo ordinario, deve ser collada uma propina da importancia de 4$165 reis.

Para a matricula nas disciplinas singulares, basta uma propina de 2$395 reis por cada disciplina; esta propina é unica e será paga na abertura da primeira matricula, seja qual fôr o numero de classe.

Na «Escola-polytechnica de Lisboa» concluiu ha dias com duas distincções e uma approvação os seus trabalhos escolares d'este anno, em mechanica, geometria descriptiva e mineralogia, o sr. Annibal Augusto d'Almeida Souto, presado filho do nosso bom amigo e distincto funccionario agricola, sr. Rodrigo Augusto d'Almeida, a quem d'aqui felicitamos com prazer.

Dissémos no n.º anterior que havia sido o filho mais novo do sr. David José de Pinho, honrado negociante portuense, quem obtivera approvação no exame do 2.º grau feito ha dias no Porto, mas temos de rectificar não só porque não foi esse, mas o menino Livio Amador de Pinho, que completou em fevereiro ultimo a edade legal para essa prova, mas ainda porque não foi sómente approvado mas distincto, que é mais alguma coisa. Folgamos e de novo felicitamos paes e avós.

Em torno do districto.—Vindos de Hespanha tem passado na estação da Pampilhosa grande numero de excursionistas, que veem em visita ás praias do nosso litoral.

Desastre.—Quando ha dias regressavam de Agueda a Aveiro, os engenheiros d'esse serviço encarregados, pois tinham ido alli para resolverem sobre o ponto onde tem de ficar a estação da linha do Valle do Vouga, que lá passa, succedeu, cerca das 10 da noite, pelas alturas de Travassô, conduzirem o seu automovel de encontro a um carro tirado a cavallos, resultando ficarem maltratados.

D'alli vieram para Aveiro, parando em Eixo, onde os feridos receberam os primeiros curativos. Partiram depois para a Granja no comboyo das praias.

PROTESTO DE IMPRENSA

Na reunião ultimamente effectuada na «Associação-dos-jornalistas,» em Lisboa, ficou resolvido, por proposta do sr. Lara Everard, apresentar no Congresso que vae reunir em Bordeus uma memoria sobre a situação anormal da imprensa em Portugal.

Foi logo depois approvada por unanimidade a seguinte moção do sr. Eduardo Coelho:

«A «Associação-dos-jornalistas e escriptores portuguezes,» reunida hoje para eleger os seus delegados annuaes ao Congresso de imprensa universal, resolve:

Considerando: que apezar de todas as coacções, a imprensa portugueza não deixou ainda de lutar e manifestar-se contra essas coacções por todos os meios que tem ao seu alcance;

Considerando: que em egualdade de circumstancias, a imprensa de varios paizes nem por isso tem deixado de fazer-se representar nas reuniões magnas dos seus camaradas;

Considerando: que esse mesmo protesto deve ter echo universal vibrante:

Resolve fazer-se representar no proximo Congresso internacional da imprensa, em Bordeus, indo ali a essa reunião magna levar o seu protesto collectivo, encarregando os seus delegados de apresentar uma exposição serena, mas completa dos acontecimentos actuaes, que deprimem e teem coacta a mesma imprensa que procura manter-se a par da imprensa livre universal, commungando nas suas ideias e principios.

Foi approvado tambem este additamento do sr. Lara Everard:

«Que os delegados sejam tambem incumbidos de prevenirem, na memoria a apresentar, os seus collegas estrangeiros de que são falsas as informações fornecidas a alguns jornaes francezes, inglezes, italianos e outros acerca de Portugal e em que o nosso paiz é descripto como tão atrazado, que não está no caso de reger-se por instituições liberaes.

Fez-se depois eleição dos delegados ficando eleitos os srs. Alfredo de Mesquita, João Costa e Eduardo Coelho.

O anno agricola

Pelos diversos mercados:

De *Mirandella*—As vinhas em terras fundas e á margem do rio e ribeiras apresentam deslumbrante aspecto. Promettem muito.

De *Valpassos*—O preço do vinho subiu ultimamente. Vende-se agora a 5$200 reis o hectolitro.

De *Foscôa*—Continuam os calores excessivos, causando prejuizo nas uvas, que queimam.

Os vinhos continuam a ter a mesma procura, isto é, nenhuma, pois estão-se vendendo ainda ao preço de 1$200 os 26 litros.

De *Penafiel*—Nos vinhedos que não foram convenientemente tratados com os saes cupricos, o fructo tem desapparecido nos ultimos dias aterradoramente, com um ataque de mildio sob a forma de pintas pretas nos bagos. Em algumas propriedades a colheita será pequena.

De *Torres Vedras*—Animou-se um pouco o mercado de vinhos, devido a terem os vinhedos soffrido com os calores. Actualmente regula a 520 reis o almude de 20 litros de vinho tinto.

De *Santarem*—O vinho mantem o preço de 8$500 a 10$000 reis a pipa de 442 litros.

Conselho de Estado

Foi, afinal, nomeado conselheiro de Estado para a vaga aberta pela inesperada morte do conselheiro Hintze Ribeiro, o sr. José Novaes.

Como se vae descendo, n'esta tristissima quadra que atravessa a politica portugueza!

O "Times,, e Portugal

Dá-se n'este momento, com a imprensa estrangeira que se occupa da situação politica de Portugal, um facto curioso:—é que essa imprensa, que vive muito longe de nós, que se mantem constantemente alheiada dos nossos interesses moraes e sociaes, que se não tem preoccupado com a nacionalidade lusitana senão para deprimil-a, antes do convenio, dando-a aos olhos da Europa como insoluvel, que não vem estudar, entre nós, a sério, as circumstancias em que a nação se encontra, as suas aspirações, os seus ideaes, a sua evolução e o seu progresso,—essa imprensa, que inteiramente desconhece a nossa patria, pretende, em todo o caso, conhecel-a melhor e de mais perto do que nós outros! Enviando a Lisboa alguns dos seus redactorss que permaneceram na capital poucos dias, que deram varios passeios a observar a paysagem e que colheram directamente as suas informações nos centros ministeriaes e, por tanto, suspensos, eil-a immediatamente a formular sobre a nossa vida collectiva os mais disparatados juizos! Até hoje, porém, nenhum dos jornaes excedeu em phantasia, imaginação e pittoresco, o *Times*, velho orgão conservador por onde na Inglaterra pensam as classes medias.

O jornalistas que esta folha cá mandou, com effeito, não denota no que escreve o espirito pratico e reflectido da sua raça. Não se documentou em fontes puras, não precurou a verdade que queria apurar nas origens insuspeitas, não procedeu a um estudo sereno, repousado e profundo da nação portugueza, e apezar d'isso, com o que apanhou d'ouvido, com o que lhe disseram os ministros e com as palestras longas que teve com o sr. João Franco, encetou uma série d'artigos em que os erros se succedem uns aos outros e que denunciam uma total ignorancia das nossas coisas!

Nós já sabiamos que o inglez tem o costume de generalisar. Fradique Mendes, creado por Eça de Queiroz n'um livro encantador, conta que um cidadão britannico, tendo ao seu serviço um francez que lhe roubava os charutos e que trazia sempre o collarinho sujo, concluiu immediatamente, que todos os francezes eram porcos e ladrões. O redactor do *Times* parece-se com o inglez da anecdota. Ouvindo dizer que em Portugal havia muitos analphabetos, deprehendeu d'ahi que todos os portuguezes eram illetrados—e é assim que apresenta á Europa, pela eloquente voz d'um jornal de larga circulação, um povo constituido por seis milhões de almas que não sabem lêr nem escrever.

Acceitando as mystificações como um dogma, o jornalista londrino deduz que n'um paiz illetrado e portanto, sem a consciencia justa dos seus deveres e dos seus direitos e sem a menor noção do que seja o parlamentarismo, a dictadura, quando fôr exercida por homens como o actual presidente do conselho de ministros, longe de ser nociva á prosperidade de Portugal, será pelo contrario util e fecunda. Ora, isto e deploravel. Com a furia da publicidade internacional que recentemente o accommetteu, e com a vontade de defender os seus actos perante as potencias cultas, o sr. João Franco passa a sua vida a lançar o descredito sobre a população portugueza. E' em vão que se pergunta a sua ex.ª pela dictadura larga e fertil em reformas.

Até agora, da iniciativa d'essa dictadura existe apenas um decreto:—o que ordena a suspensão dos jornaes. Em compensação o sr. Franco tem tempo para receber os *reporters* europeus e pôr deante d'elles mais razo do que a lama das ruas, o povo que administra, apresentando-o como composto de selvagens ou d'ambiciosos sem escrupulos, que não hesitam em se apoderar do dinheiro do thesouro e que o combatem precisamente para saquearem os cofres publicos.

De certo que a Europa, que nos desconhece, não nos será lisongeira—emquanto o sr. Franco chamar os seus jornalistas para injuriarem Portugal e para levarem a sua audacia até ao ponto de ter opiniões em nossa propria casa, sobre assumptos que só a nós dizem respeito!

(Do *Diario-da-tarde*).

E CONTAR?

Diz o *Diario-da-tarde* que o sr. João Franco não sabe escrever.

Então por que outra prenda o fizeram eleitor?

O "Campeão,, litterario & scientifico

OS RAMOS DO NATAL

Quem não conhecia o Luiz Fumaça? Se era um nome popularissimo, que andava na bocca de toda a gente da terra, nome que, só por si, era uma biographia, resumindo todas as qualidades d'um verdadeiro typo!

A sapatear de manhã até á noite, unicamente abandonava o trabalho para, instado por qualquer amigo, ir de fugida á taberna proxima embocar um copo.

Nunca batia sola que não acompanhasse a cadencia do martelo, assobiando trechos em voga ou *fadinhos* chorados com os indispensaveis *ais* antepostos a cada verso.

Os assumptos politicos eram-lhe extremamente familiares, misturando-os com escandalos da rua e ajuste de calçado. Muitas vezes até alguem lhe ouvira affirmar que se o convidassem para ministro faria melhor figura do que muitos que por lá tinham passado. E quem sabe?...

O *Seculo* era o seu jornal. A's horas da sésta atirava-se a elle, percorrendo-o com olhos avidos, devorando-o, na ancia, de armazenar todas as materias na sua acanhada caixa craneada. Depois, na loja, enveredava por assumptos diversos, alardeando conhecimentos vastos, discorrendo sobre a «insaciavel cubiça ingleza», sobre a «barbaria turca», sobre o «absolutismo do imperador da Russia», sobre a «republica franceza», que se atirava aos padres, como S. Thiago aos mouros. E a respeito da embrulhada das questões do Oriente ficava na mesma, sem perceber patavina.

Escutavam-no de bocca aberta e olhos esbugalhados, julgando-o uma grande cabeça que até causava pena vel-a desaproveitada.

O Fumaça continuava a taramellar sem descanço, furando a sola, puxando as linhas, falando pelos cotovellos gesticulando com espalhafato gritando para convencer, e jurando por tudo quanto havia que se fosse rei poria todos os traficantes a pão e agua.

Comtudo, uma das coisas que o derretia, por que experimentava uma indizivel sensação, era falar-se-lhe em musica. Exaltava-se, perdia-se em apreciações, todo o seu corpo vibrava intensamente, a pelle tinha arrepios e os olhos despediam faiscas.

Na terra havia duas phylarmonicas: a *Velha* e a *Nova*.

Elle era da *Velha*. Em tempos tocára bombo, e d'ahi nasceu-lhe uma paixão tão vehemente, que nunca mais se extinguiu. Ah! pela *Velha* seria capaz de vender a camisa. Fôra-lhe tambem transmittida essa inclinação pelo pae, que era acerrimo em partidarismo musical, chegando uma vez a entrar em casa, por noite velha, todo esmurrado das pancadas com que os adversarios o tinham mimoseado n'um arraial sertanejo.

A musica *Velha*! Esta sim que era musica de força, capaz de se bater com uma banda regimental! E desatava a dissertar sobre especialidades de som e merecimentos de executantes. Havia lá requinta como o Chico Aguaforte! Isso sim. E contrabaixo como o João Chuva! Olha se haveria. Uma puxada nos *fortes* valia por uma phylarmonica inteira.

Onde tamanho *executamento?*

Essa paixão dominante decidiu-o a receber um *ramo* do Natal. De ha muito que essa ideia lhe não largava o espirito, vencendo-o, pegando-se-lhe tenazmente ás circumvoluções do cerebro, infiltrando-se-lhe no sangue como um toxico terrivel e produzindo-lhe a exaltação d'um tormento, que só terminaria quando visse realisado o seu desejo, o seu sonho. A' Irmandade do Sacramento era necessaria a sua figura activa. Imporia a sua vontade, daria as cartas. Depois, que melhor lugar do que esse, para fazer revelar a sua influencia pela musica *Velha!*

Ah! que se se agarrasse de dentro não seria a *Nova*, que havia de pôr os pés no coro para fazer a Semana-santa do seu anno.

A mulher, porém, é que não estava pelos autos Muita despeza com que não podiam, muito trabalho, canceira escusada, balburdias para que se não achava com forças. Não se demoveu e retorquiou-lhe com azedume:

—Com, assim hei de receber o *ramo*, dê por onde der. Cá um homem não tem palavriado. Obras, obras...

E para não desmentir a famosa alcunha, bradou todo ancho:

—Ou a minha ha de ir ávante ou o diabo dará um estoiro no meio do inferno. Quem cá ficar que se aguente!...

* * *

Não houve meio de lhe ter mão. Approximou-se o Natal, e Luiz correu a offerecer-se á Irmandade.

O momento azedo não tardou, e quem conhece os costumes da terra é que aprecia quanto ha de pittoresco e original n'essas festas locaes.

Na egreja da Gloria celebrava-se a missa cantada. No adro ia já um borborinho. Fatos estreiados n'aquelle dia, gente buliçosa e contente, toda uma doce e franca jovialidade nas phisionomias radiantes, que anciavam por vêr desfilar os *ramos* do Natal.

D'ahi a pouco, os sinos badalaram em repiques estridentes. No ar macio e luminoso estalavam girandolas de foguetes O rapazio pinchava em gritos e em correrias doidas. Espalhava-se no amplo adro um farto alarido de vozes claras e radiantes.

(*Continua*).

RENATO FRANCO.

A DIVIDA FLUCTUANTE

O *Illustrado*, bem espremido pelo *Noticias de Lisboa*, confessa que a diminuição no agio de ouro e a quota parte do augmento na receita dos tabacos, que recebeu, sempre sommam *uns quatro centos e tantos contos*.

E', como se vê pelas proprias contas do *Illustrado*, que se conclue que o augmento na divida flutuante, no anno da sua responsabilidade, se representa pela quantia de 779 contos.

Oh! a «virtude triumphante»!...

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Cacia, 23

Amanhã e alem devem realisar-se no importante logar de Sarrazolla, os festejos ao S. Bartholomeu, festejos para que foi nomeado juiz o sr. José Simões, do Cabeço do mesmo logar, que tinha resolvido que a festa constasse apenas de missa cantada, sermão, procissão, etc.

Consta-nos, porem, que haverá arraial no sabbado, com musica, illuminação, fogo preso e do ar, sendo a capella e anjos engalanados pelo acreditado armador d'esta cidade, sr. José Maria de Carvalho Branco, que é no districto o mais conceituado e habil.

No regresso dos festejos que se realisaram á Senhora da Memoria, no Paço, Esgueira, nos ultimos sabbado e domingo, houve grossa pancadaria entre uns individuos do logar de Villarinho, de nome Esteves, José Marques Rão e Manuel Dionizio, do logar de Sarrazolla, sahindo estes dois ultimos gravemente feridos da refrega, ficando José Rão com o nariz em miseravel estado, e Manuel Dionizio com a cabeça feita n'um bolo.

Os aggressores foram presos, sendo, como acima dizemos, o sr. Esteves e 3 filhos.

O mirifico decreto que vae ser posto alem d'amanhã em vigor, mandando fechar todos os estabelecimentos um dia por semana, não foi bem visto n'esta freguezia, nem podia sel-o, pois não comprehendemos para que fim se vão obrigar a fechar os estabelecimentos em Cacia, quando nenhum d'elles tem caixeiro.

Emfim, seja tudo por obra e graça do benemerito, sr. João Franco.

Coimbra, 23

Vão iniciar-se os trabalhos necessarios para se conseguir uma repetição de exames da 3.ª, 5.ª e 7.ª classes, em outubro, para os alumnos reprovados n'esta epocha. Recebe adhesões a este movimento o sr. Joaquim Serra Cardoso.

Finou-se aqui, com 79 annos, o sr. Joaquim do Valle, boletineiro aposentado e um dos mais afamados caçadores d'este concelho.

Foi no domingo ultimo muito visitado o Bussaco. Alli e em Luso estão os hoteis repletos de hospedes.

Tem tido grande concorrencia de romeiros a festa ao Senhor da Serra (Semide.)

Lagos, 23

As 4 horas e meia da manhã de ante-hontem passou aqui um cyclone, em direcção sueste noroeste. Um vento abrasador derrubou postes e arvores, arrancando a folhagem dos figueiraes.

Os individuos apanhados nas estradas estiveram em risco de serem asphyxiados e para escaparem á violencia do vento deitaram-se no chão.

Informação estrangeira

Mysterioso suicidio. —João Baptista Vivian, proprietario e residente em Nice, devia desposar n'um dos ultimos dias mad.lle Antonietta Fighiera. Quando tudo estava preparado para a ceremonia, Vivian fez saltar os miolos. Avalia-se a enorme impressão que este acontecimento causou nas familias dos nubentes e nos seus convidados, tanto mais quanto ninguem, absolutamente ninguem, sabia de qualquer motivo que justificasse semelhante acto de desespero. Vivian era novo, pois contava cerca de 40 annos, e, se não era rico, possuia o bastante para se installar com regalo na vida. Era forte, estimado e trabalhador. Casava por sympathia porque a sua noiva é uma senhora de fina educação e de primorosas qualidades de caracter.

Com tudo isto que lhe tornaria a existencia facil e amavel, o suicidio é realmente um mysterio tenebroso. Vivian não deixou nenhuma declaração. Fazia a sua *toilette* de gala quando se matou. Faltava-lhe apenas vestir a sobrecasaca. As pessoas com quem antes havia estado não notaram n'elle a menor preoccupação. Estava, como de costume, alegre e prasenteiro.

Vivian pertencia, certamente, ao numero tão crescido dos homens singulares, que a vertigem das grandes commoções leva ás mais extranhas decisões. A sua serenidade e o seu espirito poderiam ser mesmo a caracteristica da sua doença. Ha creaturas que, sob apparencias satisfeitas, occultam tempestades violentas.

Decerto Vivian era um tarado, um degenerado, um enfermo, que uma corrente fatal arrastava para o fim tenebroso que teve. Ao preparar-se para o acto que ia exercer uma grande influencia na sua vida, o medo das responsabilidades que por esse acto assumia fel-o hesitar. E esse movimento em que todo o seu ser vibrou de um modo estranho, foi a origem directa e unica do seu desvairamento.

Nos livros da especialidade encontram-se casos analogos. Não repugna, pois, acreditar que Vivian, acordando d'um grande sonho para as duras realidades da vida, fugiu aos deveres e ás responsabilidades que o esperavam pela porta do suicidio.

Afinal, esse homem, eliminando-se, produziu, sem duvida, uma profunda dôr na sua noiva, mas fez uma victima a menos.

Mad.lle Antonietta ia ser sua esposa. E, depois, que descendencia sahiria d'esse pae degenerado?... Talvez fosse melhor assim, afinal. Este mundo já está tão povoado de creaturas perigosas...

Os bebados espirituosos.—Ha dias, em Bruxellas, um homem, typo de operario, estava, parado, no meio d'um jardim, a descompor furiosamente... a lua. Com os punhos cerrados, o homem bradava:

—Seu pulha, venha para cá que o esborracho.

Um policia abeirou-se do pittoresco borrachão e perguntou-lhe o que estava a fazer.

—Estou a contas com aquelle malandro... E apontava para o ceu.

—Qual malandro?...

—Aquelle... Você não vê! E' esse Marte, lá em cima... Pois não sabe que os sabios já descobriram que os habitantes d'esse planeta estão em communicação comnosco!... Olhe, elle lá está a fazerme caretas... Espera ahi, meu trocatintas, que te vaes ver grego commigo.

A *blague* não deixa de ser engraçada.

Contra o alcoolismo. —Na Suecia e na Noruega acaba de pôr-se em execução uma medida contra o alcoolismo, da qual esperam tirar optimos resultados.

Como é sabido, os armazens de vinhos são dirigidos, ou pelos seus proprietarios ou por associados seus, ou por quaesquer individuos que teem todo o interesse em que o consumo seja grande. Na Suecia e na Noruega succede exactamente o mesmo e foi porisso que uma associação a que ultimamente foi concedido o monopolio da venda do alcool decidiu abrir differentes estabelecimentos, dirigidos por empregados que vençam o seu ordenado, nada tendo com o negocio. D'este modo, quando o empregado vê que um freguez já está um pouco entrado, manda-o embora ou chama mesmo um agente da auctoridade se elle se mostrar teimoso.

Segundo a *Revue d'hygiene*, esta medida tem dado optimos resultados. Por uma estatistica ultimamente elaborada, negou-se vinho e aguardente, por differentes vezes, a 62:286 conservadores. Os medicos e as auctoridades estão muito contentes com estes resultados, esperando que o vicio da embriaguez diminua ao ponto de se extinguir completamente.

O processo é magnifico e vae ser adoptado em outras cidades onde o numero dos barrachos é consideravel. Entre nós é que tal expediente não se póde adoptar, e porisso a borracheira é cada vez maior. A cada canto e esquina se encontra uma taberna, suja e escura, onde ao freguez se propina uma droga qualquer com o nome de vinho. E como é barato e leve, a venda é tal que o dono da locanda em pouco tempo é proprietario e homem de influencia no sitio...

Morte tragica de um medico.—O dr. W. Robinson, de Colorado, padecia de asthma. Depois de estudar com attenção esta enfermidade, metteu-se-lhe em cabeça que o emprego das anti-toxinas podia ser proveitoso, e resolveu fazer a experiencia. Alguns collegas, cuja opinião ouviu, foram de parecer que o tratamento devia realmente aproveitar. Ha dias injectou uma anti-toxina na presença d'esses medicos, que, pelo menos apparentemente, estavam tranquillos e certos de que a enfermidade devia ceder. Engano completo. Pouco depois de dada a injecção, o corpo do doente cobriu-se de manchas negras, e poucos momentos depois o infeliz, levando as mãos ao peito, morria asphyxiado.

Este acontecimento produziu uma grande emoção, especialmente na classe medica.

Os automoveis. — Mais para a collecção: Um automovel em que iam dois individuos, corria n'uma velocidade doida pela estrada de Chartres a Dreux quando, ao chegar a Poisvilliers, rebentou um pneumatico. A machina voltou-se immediatamente, ficando logo morto um dos automobilistas. O outro, gravemente ferido, foi conduzido, moribundo, ao hospital de Chartres.

Quando se convencerá esta gente de que é preciso moderar a velocidade d'estes estafermos?...

O arcyprestado e a diocese

(Conclusão)

Animavam-se as localidades. E o brilhantismo das festividades religiosas, attrahindo os forasteiros, mais protegeria o commercio.

Emfim, lucrariam a religião, as commodidades dos povos e até as industrias. E tudo isso mais lucros traria ao thesouro.

E' preciso, porem, attender a duas circumstancias: Aos direitos adquiridos e ás tão apregoadas economias.

Vou, pois, responder ao primeiro d'aquelles argumen-

Os actuaes prelados nada perderiam dos seus direitos adquiridos.

Darei, como exemplo a propria diocese aveirense, se esta houvesse de restaurar-se.

O prelado, que para aqui houvesse de ser nomeado, só teria jurisdicção nas freguezias do arcyprestado. Depois a iria tendo n'outras, á maneira que fossem vagando as dioceses do Porto, Coimbra e Vizeu e para a de Aveiro fossem passando as freguezias, que deveriam pertencer-lhe.

Se o bispo de algumas d'essas tres dioceses houvesse de ter um coadjuctor e futuro successor, este não succederia em taes direitos depois do fallecimento do seu prelado e só os teria, em quanto elle vivesse.

E o que se diz com relação a Aveiro, poderia applicar-se a outras dioceses ou simples prelazias, guardadas as devidas proporções e circumstancias locaes.

*

Agora vou responder ao outro ponto e, com pouco mais, terminarei. pedindo já desculpa, se tenho sido prolixo.

Antes, porem, e muito a proposito, contarei uma anedocta, cujo auctor lhe dá o nome de astucia com duplo proveito.

Contando-a, não tenho pretenções a astucioso nem espero alcançar qualquer proveito, como não o tenho obtido nem espero obter de todo o trabalho que tenho tido e ainda posso vir a ter para o engrandecimento e para o beneficio da terra, em que nasci.

Em França e no começo do reinado de Luiz XVI, estava preso na Bastilha e por causa de uma pequena falta, um official muito joven e muito esperto.

Mandou elle dizer ao tenente general da policia, que, se sua magestade houvesse por bem conceder-lhe a liberdade, poderia augmentar os reaes exercitos com vinte mil soldados, já aptos para o serviço e sem que com isso fossem augmentadas as despezas publicas.

Tendo obtido a liberdade, o official entrou na secretaria do ministerio da guerra e, tratando de cumprir o que promettera, escreveu, apenas: *Dae espingardas aos sargentos.*

O alvitre foi acceito e os sargentos, que até então costumavam usar de alabardas e de piques, ficaram usando de espingardas.

Agora, parodiando o dito d'aquelle official, direi: «Dae mitras aos clerigos, que ainda pódem empunhar baculos».

Effectivamente ha na classe ecclesiastica alguns individuos que estão n'este caso.

Ha clerigos, lentes jubilados da Universidade; professores e parochos aposentados e outros, que recebem prebendas muito rasoaveis e que poderiam ser nomeados prelados diocesanos, sem que do governo houvessem de receber mais, que os honorarios da sua aposentação e estão ainda com a robustez, physica e intellectual, para isso, e servir-lhes-hiam de suficiente gratificação pelos seus trabalhos, os emoluentos respectivos, que ainda não seriam muito pequenos em certas dioceses.

E a de Aveiro bem poderia servir de exemplo.

E assim, deixariam de ser pesados ao thesouro aquelles, que ainda poderiam prestar serviços á Egreja e ao paiz e que estão vivendo n'uma inutil inercia.

E o que se pode dizer a respeito de individuos, que estão no caso de empunhar baculos diocesanos, se poderia dizer a respeito dos que ainda podem cingir as murças de conegos e de beneficiados e para não sobrecarregarem o thesouro, poderiam ser dados a estes ultimos alguns dos logares da camara ecclesiastica, taes como os de chanceler, escrivão dos processos, contador, secretario de bulla, escrivão dos livros findos ou outros identicos, o que não lhes estorvaria o cumprimento das suas alternadas obrigações do côro nem a assistencia ás festividades religiosas na Sé e n'outros templos.

E, sendo n'isso os preferidos, mais asseguradas ficariam as suas ganancias.

E, se em Leiria, em Castello Branco e n'outras cidades existem templos, proprios para cathedraes e edificios, proprios para Paços episcopaes e para seminarios, tambem em Aveiro não faltam templos nem edificios applicaveis para isso, especialmente se fôr concluida a egreja da Vera Cruz e se para seminario fôr aproveitado o *Collegio Aveirense*, sem com isso o seu proprietario ficar prejudicado.

Para Paço episcopal ha um edificio, assim denominado e de sufficiente tamanho e, por compra ou por troca, não seria impossivel a acquisição de outro. que mais proximo ficasse da mesma egreja.

*

Unam-se pois, os aveirenses, verdadeiros patriotas.

Ponham de parte odios pessoaes e desavenças politicas.

E, n'este ussumpto, como n'outros de interesse local, trabalhem todos de commum accordo para beneficio d'esta terra, pois tambem o será dos seus habitantes.

E, quando de tal se trate a serio, não devem ficar indifferentes as associações locaes, que mais ou menos podem influir nos destinos d'esta desprotegida terra e que podem lucrar com a restauração da diocese aveirense.

E para o desejado fim, não me parece, que seja erro o trabalharem de commum accordo as associações, as camaras e pessoas da governança das diversas localidades, que n'isso podem e devem ter interesse.

E, se lembrei este assumpto e contei aquella anedocta, foi por que tambem tenho commettido um crime. E é este o ter-me interessado por a minha terra tanto, quanto está no limite das minhas debeis forças e da minha nulla importancia.

Em paga só tenho recebido desconsiderações e até perseguições atrozes de alguns meus conterraneos.

Não espero o minimo premio dos meus trabalhos nem espero, que futuro me faça a merecida justiça.

Resta-me a propria consciencia.

FIM

RANGEL DE QUADROS.

N. B.—No decorrer da historia da extincta diocese de Aveiro, sahiram alguns erros e umas pequenas inexactidões.

Não é preciso emendal-os. O leitor desculpará, estas e aquelles.

Notas d'algibeira

CORRESPONDENCIA POSTAL
Partida das malas

5,23 da manhã—Ha correspondencia até Porto, Minho, Douro e linha d'Estarreja.

8,14 da manhã—Correspondencia até Lisboa, Costa do Valade, Nariz, Oliveirinha, S. Bernardo, Mamodeiro e linha de Leste, linha de Torres á Figueira da Foz.

9 horas da manhã—Malas para Verdemilho, Corgo Comum, Ilhavo, Vista-alegre, Vagos, Gafanha, Barra, Farol da Barra, Arada, Quinta do Gato, Quinta do Picado, Taboeira, Villar, Eixo e Alquerubim.

5,11 da tarde—Correspondencia até Porto e linha d'Estarreja.

10,33 da tarde—Correspondencias até Lisboa, via-mar, linhas de Leste, Sul, Sueste, Beira alta, Beira-baixa, ramal Alfarelos, e ramal Pampilhosa á Figueira.

"Cartaz do CAMPEÃO,,

ANNUNCIO

POR este juizo e cartorio do escrivão do segundo officio, Barbosa de Magalhães, se processam e correm seus termos uns autos de processo especial de acção de separação de pessoas e bens, intentado por Manuel Simões Paredes, casado, de maior edade, lavrador, da Palhaça, contra sua mulher Rosa Vieira Carapinha, da mesma freguezia.

O que se annuncia para os effeitos do disposto no art.º 448 do Codigo do Processo Civil.

Aveiro, 10 de agosto de 1907.

VERIFIQUEI—O Juiz de direito
Ferreira Dias

O escrivão do 2.º oficio,
Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

COLLEGIO
MONDEGO
COIMBRA

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Diamantino Diniz Ferreira

1.A secção—SEXO MASCULINO
Paço da Inquisição
Cursos commercial, colonial, telegraphico e dos lyceus; conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia, escripturação commercial, instrucção primaria e secundaria.
Musica, esgrima e gymnastica

PROFESSORES ESTRANGEIROS
PARA O ENSINO DE LINGUAS

2.A secção—SEXO FEMININO
Paço da Inquisição
Linguas, musica, lavores, desenho, pintura, instrucção primaria, secundaria e habilitação ás escolas Normaes e de Agricultura.
Professoras diplomadas.

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(4)

THEOPHILO GAUTIER

A GENESE DE UM POEMA

METHODO DE COMPOSIÇÃO

TRADUCÇÃO DE JOSÉ BEIRÃO

Observando a difficuldade de achar uma razão plausivel e sufficiente, para esta repetição continua, não deixei de notar que a difficuldade surgia unicamente da ideia concebida, que aquella palavra, tão teimosa e monotonamente repetida, devia ser proferida por um ser *humano*; que em summa, a difficuldade consistia em conciar esta monotonia com o exercicio da razão, na creatura encarregada de repetir a palavra Então surgiu-me a ideia de uma creatura irracional, comtudo dotada do uso da palavra e naturalmente o papagaio foi o primeiro que me lembrou; mas este foi immediatamente substituido por um corvo, como sendo um animal egualmente dotado da palavra e infinitamente mais em accordo com o *tom* desejado.

Eu chegara pois, emfim, á concepção de um corvo (um corvo, passaro de mau agouro!) repetindo teimosamente a palavra *jámais*, no fim de cada estancia, n'um poema melancholico e, pouco mais ou menos, com cem versos de extensão. Então, não perdendo nunca de vista o superlativo ou a perfeição em todos os pontos, perguntei a mim mesmo: De todos os assumptos melancholicos, qual é o mais melancholico, segundo a intelligencia *universal* da humanidade?

A Morte—resposta inevitavel.

E quando é que este assumpto, o mais melancholico de todos, é tambem o mais poetico?

Depois do que expliquei assaz amplamente, pode se adivinhar a resposta: E' quando se acha intimamente ligado com a belleza. Por exemplo, a morte de uma mulher bonita é, incontestavelmente, o assumpto mais poetico do mundo; e está egualmente fora de duvida que a bôcca mais bem escolhida para desenvolver semelhante thema, é a de um amante privado do seu thesouro.

Não me restava portanto senão a combinar estas duas ideias: um amante chorando a sua amada defunta e um corvo repetindo continuamente a palavra *jámais*. Era preciso combinal-as e ter sempre presente ao espirito o designio de variar a applicação da palavra repetida; mas o unico meio possivel para semelhante combinação, era imaginar um corvo, servindo-se da palavra de que se trata em resposta ás perguntas do amante.

Foi então que eu vi toda a facilidade que se me offerecia para o effeito do qual o meu poema estava suspenso, quero dizer o effeito a produzir pela variedade na applicação do estribilho. Vi que podia pronunciar ao amante a primeira pergunta á qual o corvo devia responder: Jámais. Que podia fazer d'essa primeira pergunta uma especie de reflexão banal. Da segunda alguma cousa menos banal. Da terceira alguma cousa ainda menos banal, e assim successivamente, até que, por fim, o amante tirado da sua apathia pelo caracter melancholico da palavra, pela sua repetição frequente e pela lembrança da reputação sinistra do passaro que a pronuncia, se achasse tomado de uma excitação supersticiosa e começasse loucamente a fazer perguntas de um caracter mais sério; perguntas apaixonadamente interessantes para a sua alma, meio feitas por um sentimento de superstição, meio n'este desespero singular, que impelle uma alma á voluptuosidade da tortura; não sómente por acreditar no caracter prophetico ou demoniaco do passaro, (que a razão lhe demonstra não fazer mais do que repetir uma lição aprendida por rotina) mas porque experimenta uma voluptuosidade frenetica em formular assim as suas perguntas e em receber pelo esperado *jámais* um golpe repetido, tanto mais gostoso quando lhe é insupportavel.

Vendo, pois, esta facilidade que se me offerecia, ou, para melhor dizer. que se impunha a mim no progresso da minha construcção, formulei primeiro a pergunta final, a pergunta suprêma, á qual *jámais* devia, em ultimo logar, servir de resposta; esta pergunta á qual o *Jámais* faz a replica mais desesperada, mais repleta de agonia e de horror que se pode conceber. Assim, posso dizer que o meu poema começou pelo fim, como deveriam começar todas as obras de arte; porque foi justamente n'este ponto das minhas considerações preparatorias, que pousei, pela primeira vez, a penna sobre o papel, para compor a estancia seguinte:

«Propheta—digo eu—ser de desgraça! passaro ou demonio, comtudo propheta! Pelo ceo, que nos cobre, pelo Deus, que ambos adoramos, diz a esta alma esmagada pela dôr, se um dia, no paraizo longiquo, ella poderá abraçar uma donzella santa, preciosa e deslumbrante, a quem os anjos chamam Leonor?»

O corvo disse: «Jámais!»

Foi sómente então que compuz esta estancia, primeiro para estabelecer o gráu supremo, e poder assim, mais á minha vontade, variar e graduar, conforme a sua seriedade e a sua importancia, as perguntas precedentes do amante e em segundo logar para estabelecer definitivamente o rhythmo, o metro, o comprimento e a forma geral da estancia.

(Continua).

ARREMATAÇÃO

Pelo tribunal do commercio d'esta comarca, cartorio do escrivão A. Pinheiro e nos autos de justificação para arresto em que é justificante o Banco de Portugal representado pelos seus agentes n'esta cidade e justificado o «Gremio-gynasio-aveirense», tambem d'esta cidade, vão á praça do dia 1.º de setembro proximo por 11 horas da manhã á porta da casa onde se acha installado o mesmo Gremio, para serem entregues a quem maior lanço offerecer sobre a sua avaliação, todos os moveis e objectos alli existentes.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Aveiro, 19 de agosto de 1907.

VERIFIQUEI—O Juiz de direito,
Ferreira Dias

O escrivão do commercio,
Albano Duarte Pinheiro e Silva.

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

VENDE-SE

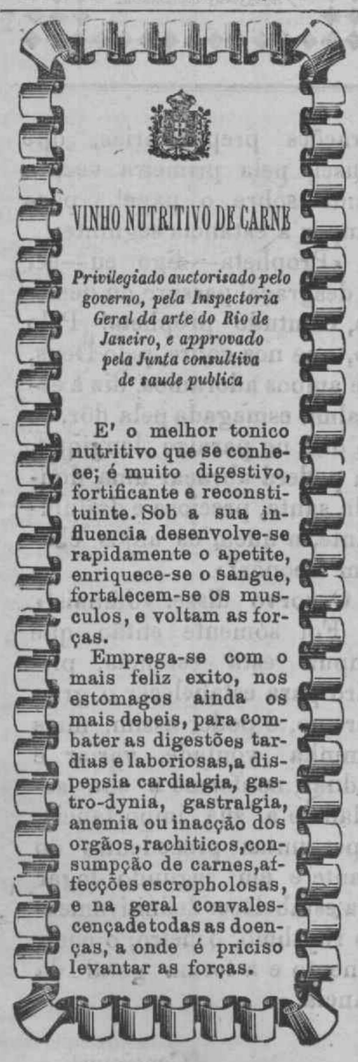
UMA casa alta na rua do Gravito, que pertenceu a Antonio Ponce de Leão Barbosa. Tem doze divisões, quintal com arvores de fructo, poço e tanque.

Quem a pretender, fale n'esta redacção.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 killos..120 reis
1:000 kilos..... 6$000 «



ESTAÇÃO DE VERÃO

ELITE AVEIRENSE

E. A. FERREIRA OSORIO

13—RUA MENDES LEITE—21

AVEIRO

Tenho a honra de informar os meus ex.mos freguezes e o publico em geral de que estão expostos de hoje em deante todos os artigos para a presente estação, e porisso peço a fineza de visitarem o meu estabelecimento, o mais antigo da cidade, para verem o que ha de maior novidade e mais fino no genero.

Especialidade em camisaria e gravataria

ESCOLA NORMAL DE AVEIRO

EM casa decente, d'esta cidade, recebem-se alunas que no proximo ano letivo venham frequentar aquela escola ou colegios. Serão tratadas como pessôas de familia, com todo o esmero e cuidado.

N'esta redação se diz com quem tratar.

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$205	3$125
Petroleo russo, caixa de 2 latas	3$205	3$125
Gazolina de 680.º, caixa de 2 latas	3$300	2$975

Colonial Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

HOTEL CYSNE-BOA-VISTA

Aveiro

José Fernandes Lago, antigo proprietario do bem conhecido **Café Chinez,** de Espinho, participa a todos os seus amigos, freguezes e ao publico, que tomou de trespasse o **Hotel Cysne,** de Aveiro. Posto que este antigo estabelecimento gosasse desde ha muito de excellentes creditos, o seu novo proprietario não se tem poupado a despezas e sacrificios para bem servir todas as pessôas que preferem a sua casa.

Resolveu tambem estabelecer um serviço de café e restaurante, achando-se o estabelecimento aberto até altas horas da noite, afim de que o publico possa encontrar ali as melhores distracções.

Para que o serviço seja completo e os freguezes tenham todas as commodidades, encontrar-se-ha á chegada de todos os combyos á estação de Aveiro um corretor e carro do mesmo hotel.

Por todos estes motivos espera o novo proprietario do **Hotel Cysne** a continuação das ordens de todos aquelles que em Aveiro precisem de alojamentos ou quaesquer outros serviços que ali lhes possam ser fornecidos.

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no **Estabelecimento Hidrologico**, e fóra d'ele; a agua do

Penedo é utilissima na lithiase urica e oxalica, gota aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cistite chronica, doenças do estomago e intestinos, impaludismo chronico e asthma.

A do **Penedo-novo**, nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes **José Julio Rodrigues** e **Grande-alcalina**, são de indiscutivel efeito na diabetis, colicas e estados congestivos do figado e baço, gota, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia, agua bicarbonatada ferruginosa, excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dismenhorrea, leucorrhea, limfatismo e nas convalescença.

D. Fernanndo, rica de acido carbonico. Tem aplicação vantajosissima nas dispepsias atonicas, gastralgicas, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias fosfaticas. De sabor muito agradavel, constitue tambem preciosa agua de meza.

A AGUA DE D. FERNANDO, natural, deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de PEDRAS SALGADAS vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO—Rua da Cancela velha—31.

Em LISBOA—Largo de S. Antonio da Sé—5, 1.º.

O ESTABELECIMENTO HIDROLOGICO DE PEDRAS SALGADAS, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excelentes hoteis—GRANDE HOTEL e HOTEL do AVELAMES Caminho de ferro até Vila-real: desde ponto em deante, carruagem e mala-posta.

Em breve—Caminho de ferro até PEDRAS SALGADAS.

Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento

ALVIÇARAS

DÃO-SE a quem tenha encontrado e queira entregar n'esta redacção um monograma com as iniciaes C. F. em pedras sobre uma lamina d'ouro, perdida no domingo, desde a rua Larga aos Arcos e até a rua da Fabrica.

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes.

Peitoral de Cambará

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;

Cura a laryngite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;

Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral:

Inflammações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.

1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.

1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.

Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:

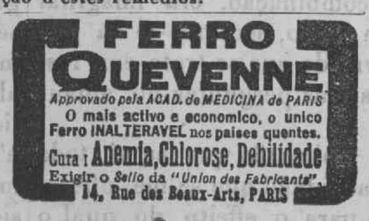
Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.

Abergaria-a-Velha (Alquerubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.

Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

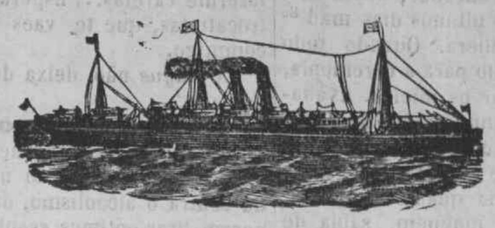
AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.



R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

DANUBE, Em 2 de setembro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

THAMES, Em 16 de setembro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGUAYA, Em 26 de agosto
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

DANUBE, Em 3 de setembro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

AVON, Em 9 de setembro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & RUMSEY, 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C., 31—1.º Rua d'El-rei,

ESTAÇÃO DE VERÃO

"A ELEGANTE,,

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

PARTICIPA aos seus clientes e ao publico em geral que tem em exposição no seu estabelecimento todos os artigos de alta novidade para a presente estação, importados directamente das primeiras casas do estrangeiro, em boas condições de bem servir o publico com a variedade e bom gosto de todos os artigos por preços excessivamente modicos.

Colossal sortimento de tecidos d'algodão, fantazia, para blusas e vestidos.

Lindissimos córtes de fazendas de pura lã, e lã e seda para vestidos.

Blusas bordadas em córtes, alta novidade, em seda, lã e algodão.

Sombrinhas, grandioso sortido, de seda e d'algodão para todos os preços.

Grande sortido de zephires inglezes, de primeira qualidade, para camisas.

Cintos, ultimos modêlos, em seda, elastico e pelica.

Enorme sortimento de meias, coturnos, luvas mitaines, leques, espartilhos, sedas, pongées, messalinas, glacés, setins, gazes, tules, plissés, rendas, artigos de retrozeiro, etc., etc.

Perfumarias Bijuterias
Camisaria e gravataria

BANHOS DE VILA CAMPOS

FIGUEIRA DA FOZ

ABRIU NO DIA 24 DE JUNHO

Este estabelecimento balnear, encontrando o publico as maiores comodidades tanto no tratamento de banhos quentes, salgados, douches, de chuva, alcalinos, algas marinhas, sulforosos, de piscina, e limpeza, por preços relativamente baratos, como tambem um esmerado serviço de hotel, comprehendendo medico e banho de 800 reis a 2$500 rs. por dia. Unicamente serviço de quarto e medico ao preço de 800 a 1$500 reis diarios.

Ha tambem banhos de imersão em banheiras de vidro, esmaltadas, e banheiras puramente higienicas fabricadas n'este estabelecimento. O serviço de banhos para medico, é feito em banheira de vidro.

Este estabelecimento tem diariamente um magnifico automovel para serviço dos seus clientes.

O medico
Dr. Cerqueira da Rocha
O proprietario
Abilio Pereira de Campos